

Marcelo Pampuch - UFPR- marcelo\_pampuch5@hotmail.com

Prof. Drda. Bárbara Schaustek de Almeida- UFPR - barbaracwb@gmail.com

Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior- UFPR- marchijr@ufpr.br

### **Resumo**

O presente artigo é uma revisão sobre as cinco últimas cidades que sediaram os Jogos Olímpicos, acerca dos legados de sua realização. Mais especificamente, observaremos os legados estruturais produzidos nos megaeventos para a população local conforme a literatura. Nosso objetivo geral é identificar quais foram os impactos de investimentos ocorridos nessas cidades-sede. Enquanto objetivos específicos, iremos: identificar, na literatura científica dos Jogos Olímpicos, o que se entende por legado e suas variações; e analisar, a partir dos casos anteriores desses megaeventos, quais foram os investimentos ocorridos e os legados dos jogos, sejam eles considerados positivos ou negativos em um contexto geral, dando atenção especial aos legados estruturais para a população. Quanto à metodologia, esse estudo é uma pesquisa qualitativa descritiva, que utiliza da revisão bibliográfica enquanto fonte de dados. Esta será feita em livros e artigos nacionais e internacionais que citam os investimentos, legados ou a relação de ambos. Destacamos que a literatura mostra uma relevante diferença de resultados, marcadamente sobre o aproveitamento e benefício posterior, pela comunidade, das estruturas nas diversas cidades que hospedaram megaeventos, tanto pela sua localização quanto pelos custos para acesso. As questões financeiras prosseguem após a realização dos eventos para a manutenção das estruturas e equipamentos, restringindo sua utilização. Por essas observações, nenhum evento foi considerado como unicamente positivo, porém os sucessos foram decorrentes de um bom planejamento anterior.

**Palavras-chave:** Legados. Megaeventos. Esporte.

### **1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, o Brasil, como era previsto por especialistas em economia, como a citação de Neri (2010) em que “grandes mudanças ocorreram nas medidas de bem estar social baseadas no aumento da renda, fruto de uma rara combinação em terras tupiniquins de crescimento sustentado

com redução de desigualdade”, se mostrou um país que vem evoluindo muito em diversos aspectos, nos trazendo o direito de sediar dois megaeventos esportivos: a Copa do Mundo de Futebol em 2014 (Brasil 2014) e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio de Janeiro em 2016 (Rio 2016), com isso, entrou em pauta na mídia a discussão sobre os legados que esses jogos podem trazer para nosso país e população.

De acordo com Raeder (2009, p.10), o legado pode ser considerado como “o conjunto de bens materiais e imateriais, que se conformam como permanências sócio-espaciais no tecido urbano decorrentes”. Através dessa definição, podemos entender o que esses eventos podem trazer em benefícios à sua cidade sede, mostrando um retorno ao sempre questionado investimento para a realização dos mesmos.

Os legados materiais podem ser considerados todas as estruturas que são deixadas para o local que é sede após o megaevento, como as instalações esportivas, as melhorias no transporte, a vila onde os atletas ficam alojados, e tudo mais que adicionou à paisagem devido às demandas pela chegada de turistas para acompanhar o evento. Os legados imateriais podem ser considerados o estímulo a prática esportiva, a capacitação técnica dos profissionais envolvidos no evento e o conhecimento adquirido pelos moradores da cidade. Nesse ponto, de acordo com Rubio (2008, p. 25) “A população local ganha conhecimento e habilidades ao sediar um megaevento esportivo.”

O COI, criado em 1894 como instituição sem fins lucrativos, com a ideologia de isenção de influências estranhas aos jogos como interesses econômicos e políticos que tencionavam a ordem social européia naquela época, acabou vendo seus princípios diluídos pela quase falência da instituição e dos Jogos. Payne (2006, p. 24) aborda essa questão: “A outra questão premente era financeira. O Movimento Olímpico não havia se adaptado aos custos crescentes da organização de um evento mundial.”. Ambos reviveram através do marketing e dos investimentos de patrocinadores, chamando a atenção para o dinheiro necessário para se realizar tal mega evento. Essa influência dos Jogos é citada por Proni, Araujo e Amorim (2008), que entendem que a predominância do interesse de grandes empresas ficou marcado com a eleição de Atlanta, ao invés de Atenas, para sediar o evento de 1996.

A importância de haver um conhecimento da população sobre megaeventos e legados nas sedes desses Jogos é pela cobrança que deve ser feita sobre as autoridades que estão envolvidas nesse projeto. Observando Almeida, Mezzadri e Marchi Júnior (2009, p. 186):

A produção de um megaevento exige um investimento bilionário de verbas públicas de países sede cujo impacto não deve estar restrito a um curto período de realização, como duas semanas no caso dos Jogos Olímpicos ou um mês como nas Copas do Mundo de futebol. Assim, há uma busca constante por potencializar as possíveis consequências positivas dos megaeventos.

Nosso objetivo aqui é uma definição do que pode ser considerado um legado, para na sequência observar o que foi deixado de legado nas cinco últimas edições dos Jogos Olímpicos e analisar sob esse aspecto se o megaevento analisado teve um resultado considerado positivo para a população.

## **2. OS JOGOS OLÍMPICOS DE BARCELONA (1992), ATLANTA (1996), SIDNEY (2000), ATENAS (2004) E PEQUIM (2008)**

Barcelona disputou com 5 outras cidades o direito de sediar os Jogos Olímpicos de 1992. Porém nenhuma das candidatas: Amsterdã – Holanda, Birmingham – Inglaterra, Brisbane – Austrália, Paris – França e Belgrado – extinta Iugoslávia superaram a candidatura de Barcelona, cidade natal do presidente do COI na época Juan Antonio Samaranch, o que lhe concedeu o direito de ser a cidade-sede do megaevento. (JOGOS OLÍMPICOS..., 2008) A escolha ocorreu em 1986, na cidade de Lausanne, na Suíça.

Barcelona buscava os Jogos para alavancar a cidade dentro da própria Espanha e também perante o mundo, tanto que suas maiores obras ocorreram na estrutura da cidade, visando uma melhora não apenas para os Jogos, mas sim como um legado posterior a eles. Poynter (2008, p. 138) observa isso:

A indicação de Barcelona para sediar os Jogos foi precedida pela

criação de um plano de desenvolvimento urbano. O sucesso da candidatura forneceu o efeito catalisador para a implementação do plano com vários resultados significativos.

Do montante total, 61,5% dos investimentos foram cedidos pelo setor público, e os outros 38,5% vieram do setor privado (POYNTER, 2008, p. 136). Proni, Araujo e Amorim (2008) analisam os valores desses investimentos através da moeda local da época, as pesetas, com valores já transformados em dólares:

Desta forma, começando com os resultados finais da Holsa; do COOB'92; da cidade de Barcelona; da Generalitat da Catalunya (o governo autônomo da região da Catalunha); do Ministério da Economia; do Tesouro espanhol; e do resto dos agentes envolvidos nos Jogos, foi possível estimar que os investimentos diretos relacionados com os Jogos de Barcelona, entre 1986 a 1993, atingiram um valor de 956,6 bilhões de pesetas (aproximadamente US\$ 8 bilhões). (PRONI; ARAUJO; AMORIM, 2008, p. 16)

O projeto de modificação de Barcelona não contou apenas com sua cidade, mas também com sua região metropolitana. Ocorreram transformações na frente marítima da cidade, foi criado um anel rodoviário, o aeroporto foi reformulado, houve um investimento na área de telecomunicações, 5 mil novos quartos na rede hoteleira, foram feitos um estádio, três arenas, uma piscina e um complexo de tênis além da criação de equipamento culturais, como teatro, auditório e museus (TRUÑO, 2008).

Barcelona se destacou não só pela construção de novos equipamentos, como também pela boa ocupação de seu espaço e pela regeneração de áreas que eram pouco aproveitadas antes dos Jogos, como observam Romero e Ribeiro (2009, p. 06):

Os Jogos Olímpicos de Barcelona (1992), por exemplo, alteraram positiva e radicalmente a situação da cidade, fazendo uso de modificações urbanísticas, como infra-estrutura e ocupação do solo. A cidade é referência mundial dentre os Jogos Olímpicos, por conseguir aproveitar a ocasião do evento para executar planos de melhorias para a cidade e regenerar áreas.

Barcelona possuiu também um legado turístico, pois sua edição contou com a vinda de 2 milhões de turistas no ano de 1992 (TRUÑO, 2008, p. 168). Já Mascarenhas (2008, p. 191) analisa o impacto que a Vila Olímpica deixou para a cidade após os Jogos:

Examinando as intervenções urbanísticas diretamente voltadas para o evento, percebemos que a Vila Olímpica de Barcelona, muito bem equipada e provida de amenidades naturais como a posição litorânea, expressa o propósito de revitalização costeira e da área antiga da cidade.

Há também o benefício que a regeneração urbana trouxe a Barcelona, onde a mesma se destacou e foi reposicionada na Espanha, na Europa e até mesmo em um contexto mundial (MORAGAS; BOTELLA, 1996). O resultado do complexo efeito multiescalar acabou promovendo a imagem da cidade a um nível internacional tornando-se referência para empreendedores urbanos (RAEDER, 2009).

Mascarenhas (2008, p. 192) sintetiza análise de legados que ocorreram em Barcelona após os Jogos Olímpicos de 1992:

O urbanismo olímpico de Barcelona – 92 tem obviamente suas deficiências e seu apelo ao mercado, além de todas as peculiaridades locais, mas sem dúvida alguma corresponde a uma experiência significativa de desenvolvimento urbano.

De acordo com os autores aqui citados, podemos chegar à conclusão que na opinião deles os Jogos de Barcelona em 1992 foram considerados não só positivos, mas sim um marco em toda a história dos Jogos Olímpicos modernos. Usando investimentos públicos e com uma porcentagem razoável de privados, o megaevento deixou principalmente um legado estrutural exemplar para as outras edições, além de melhorar a imagem do país, fortalecendo o mesmo perante o mundo, e trazendo legados advindos dessas transformações para a sua população.

Os Jogos Olímpicos de 1996 conheceram sua cidade-sede em 1990, em Tóquio, no Japão. Foi lá que ocorreu a votação entre as candidatas, vencida por Atlanta com 51 votos a 35 da segunda colocada, Atenas. Toronto, Melbourne, Manchester e Belgrado também foram concorrentes, que acabaram sendo eliminadas a cada sessão de votação que ocorria (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 1999).

Os Jogos Olímpicos de 1996 custaram 2,2 bilhões de dólares, valor

considerado relativamente baixo para os padrões americanos. Todavia esse custo baixo é reflexo dos investimentos ocorridos na cidade, que possuía uma estrutura de recepção turística já concreta, que culminou em obras apenas de reparos para essas instalações, e poucas novas obras de instalações esportivas, já que a cidade também possuía certa estrutura esportiva, como cita Reppold Filho (2008, p. 177):

Em termos de infra-estrutura, a proposta de candidatura de Atlanta se fundamentou na existência de excelente rede de hotéis e de aeroporto de nível internacional, com rede de conexões aéreas para todo o mundo. Além disso, a cidade já possuía várias das instalações esportivas necessárias para os Jogos. De significativa importância, foi a concentração da maioria das instalações esportivas num pequeno espaço geográfico, que ficou conhecido por Anel Olímpico. Este espaço compreendia um raio de 2 milhas a partir do centro da cidade. O êxito da candidatura deveu-se também ao financiamento quase exclusivamente privado do evento. Os recursos necessários viriam dos patrocinadores, dos direitos de transmissão e da venda de ingressos. Por fim, não menos importante, foi o apoio público ao evento, garantido principalmente pelo fato da realização dos Jogos não acarretarem aumento de impostos e outros encargos à população.

Essa ausência de necessidade de investimentos em Atlanta também é corroborado por Raeder (2010, p. 03) que cita: “Atlanta 1996 se diferenciou bastante das duas edições anteriores por não ter sido palco de grandes mudanças urbanas, sendo financiada em sua maior parte por capitais privados.”

Ainda em relação aos legados estruturais, a cidade ganhou com as reformas das estruturas esportivas presentes e com um novo estádio, que puderam ser aproveitados posteriormente pela população. Esse foi um marco positivo dessa edição, que soube aproveitar suas obras permanentes, mas utilizando também, segundo Ribeiro (2008), instalações temporárias que foram construídas apenas para o megaevento como o velódromo e a piscina de pólo aquático.

A análise sobre o megaevento de Atlanta é muito variada, não sobre o aspecto que diversos autores considerem um fator positivo ou negativo, mas sim que houve muitos fatores positivos, como os já citados investimentos privados e melhorias estruturais nas cidades, mas com muitos fatores negativos também.

Reppold Filho (2008, p. 178) aborda a série de fatores que transformaram Atlanta em um dos exemplos em diversos fatores para futuras edições de Jogos Olímpicos:

A análise do material consultado indicou que houve um estímulo para economia local nos anos que antecederam os Jogos. Além disso, o evento promoveu o turismo e atraiu negócios para a região. O legado em termos de instalações foi significativo. A cidade adquiriu um novo estádio e outras instalações esportivas. Os Jogos representaram também um incentivo para melhorias urbanísticas e na infra-estrutura. Por fim, a exposição continuada na mídia foi uma oportunidade de marketing para a cidade. Atlanta melhorou substancialmente sua imagem com os Jogos.

Já Reis (2008, p. 514) observa que apesar de muitos fatores positivos, o turismo na cidade olímpica no período dos Jogos não foi o esperado: “Os resultados nos mostraram que Atlanta, por exemplo, não teve qualquer aumento sustentado de médio ou longo prazo na indústria turística, apesar de benefícios terem sido notados em outros segmentos da sociedade.”

Além da ausência de resultados no turismo, que conta como um legado para a cidade, houve também um fator agravante que marcou os Jogos Olímpicos na época, que foi o atentado que acabou manchando a organização e colocando em dúvida a eficiência da segurança de Atlanta. O portal online UOL relembra:

Na madrugada do dia 27 de julho, uma explosão no Parque Centenário, no centro da cidade, deixou dois mortos e mais de 100 feridos. O incidente gerou uma onda ainda maior de críticas aos Jogos, já que a presença de 35 mil soldados e o FBI não impediram o ato terrorista. (ATO..., 2008)

Proni (2008, p. 22) aborda algumas falhas que acabaram refletindo na população que acompanhava os Jogos e também nos atletas, o que questionava a preparação de Atlanta para a recepção dos Jogos:

Contudo, em termos de organização e planejamento logístico, a Olimpíada de Atlanta ficou apenas na promessa. Ao contrário do que se vira em Seul e Barcelona, a cidade não estava preparada para abrigar os Jogos. Em momentos críticos, houve caos no sistema de transportes, falhas gritantes no sistema de informática, problemas em

relação ao sistema de segurança, queixas em relação ao tratamento destinado aos mais de 10 mil atletas inscritos.

Ao final dos Jogos, o sempre aguardado discurso do presidente do COI trouxe uma surpresa. Acostumado a utilizar um termo em todos os encerramentos, uma nova análise acabou explicitando uma decepção da edição do megaevento pela ótica de Saramanch, como observa Cabral (2008):

Na cerimônia de encerramento dos Jogos, Juan Antonio Saramanch, o presidente catalão do Comitê Olímpico Internacional, teve de mudar o discurso que todos os presidentes do COI fazem quando terminam uns Jogos, dizendo que "tinham sido os melhores Jogos Olímpicos de sempre". Desta vez, o presidente do COI disse só um lacônico "Bom trabalho, Atlanta".

A partir dessas análises, podemos considerar que os Jogos Olímpicos de Atlanta tiveram alguns defeitos que serviram de exemplo para não serem repetidos em outras edições, como as falhas na segurança e o despreparo para o fluxo de pessoas em seu interior. Já a Olimpíada em si trouxe um legado interessante para sua população, pois a cidade investiu pouco dinheiro público e teve melhorias em suas estruturas, além do resultado imaterial considerado como muito interessante.

Sidney foi a grande surpresa ao ser nomeada a cidade-sede dos Jogos Olímpicos de 2000, na 101ª sessão do COI realizada no dia 23 de setembro de 1993 em Mônaco. Para receber o megaevento, que em suas últimas edições é alvo de forte concorrência entre as cidades candidatas devido a grande e geralmente positiva transformação que os jogos provocam, Sidney apostou no meio ambiente como seu principal foco de candidatura. Embora tenha sido uma tendência iniciada em 1994 nos Jogos de Inverno de Lillehammer, na Noruega, que influenciou no sucesso da cidade australiana (DACOSTA, 2008), Silva, Ferreira e Silva (2008) indicam que esse foi um elemento que garantiu notoriedade pelo porte e resultados do investimento. .

Os gastos totais para a realização dos Jogos Olímpicos de 2000 pela cidade australiana foram de 6,5 bilhões de dólares. Sendo que, destes, 3 bilhões de dólares foram destinados a obras como infra-estrutura e instalações esportivas e os outros 3,5 bilhões foram utilizados para assuntos relacionados diretamente aos jogos. (PRONI, ARAUJO e AMORIM, 2008, p.27)



O que a literatura nos traz é que um grande aspecto que pode ser considerado positivo de Sidney são os legados para a população proporcionados pelas obras para os Jogos Olímpicos. Além desse legado estrutural, pôde se observar também um legado imaterial de criação de novos empregos devido aos Jogos, como cita Matias (2008, p. 188): “100.000 empregos fixos ao ano antes dos jogos, 24.000 empregos no ano dos Jogos e em média surgiram cerca de 3.000 empregos por mais cinco anos depois dos Jogos.”.

O turismo também foi um ponto positivo nessa edição. Farias (2008) cita uma referência que indica o interesse no número de prováveis turistas americanos que a cidade poderia receber, que a visitariam pelo interesse despertado após ser anunciada a sede dos Jogos Olímpicos de 2000.

Podemos assim, chegar à conclusão que essa edição dos Jogos Olímpicos é considerada pelos autores que estudam o assunto como positiva, desde a sua organização até seus legados. Foram obras que se transformaram em benefícios para sua população, que pode utilizá-las para seus devidos fins, e uma forte marca de preservação, com um impacto ambiental reduzido, que nesses fatores se tornou exemplo para os Jogos posteriores.

Já a cidade de Atenas, na Grécia, conquistou o direito de ser sede dos Jogos Olímpicos de 2004 no dia 5 de setembro de 1997, um ano após o centenário dos Jogos Olímpicos modernos. Atenas foi candidata e era favorita a sede da edição de 1996, numa perspectiva de preservação da tradição já que havia sediado os Jogos de 1896. Porém, perdeu a eleição para a cidade de Atlanta, EUA.

O investimento dos jogos de Atenas, como tem se mostrado comum na análise dos megaeventos esportivos recentes, foi maior que o estipulado em sua candidatura. Na disputa pelos Jogos, o valor era de mais de 5 bilhões de euros, conforme Valporto (2005). Entretanto, em uma análise mais recente, Chade (2011) nos revela que os gastos foram o dobro do esperado, chegando a 11 bilhões.

A primeira dificuldade foi pelos ataques terroristas que ocorreram pelo mundo nos anos anteriores, inclusive na Europa, que acabaram diminuindo o

número de expectadores em Atenas. Mais próximo do evento, foi questionada a capacidade de Atenas realizar os Jogos Olímpicos devido ao atraso das obras, que ficaram prontas muito próximas ao começo dos jogos, e algumas que não foram realizadas. Gomes (2010) também relata o mau uso dos estádios após os Jogos Olímpicos, onde quatro anos depois da realização do evento, apenas uma das instalações esportivas construídas estavam com uma utilização adequada.

Os legados de Atenas-2004 são um dos mais questionados de todos os Jogos Olímpicos já estudados. Diversos autores nos mostram que de uma maneira geral, essa edição pode ser considerada prejudicial, principalmente economicamente, para a Grécia, a cidade Atenas e os cidadãos gregos.

Poyter (2008, p. 145) relembra o atraso das obras, que acabaram influenciando também na subida de custos dessas estruturas: “A experiência de Atenas 2004 cortejou o desastre com projetos de construção com início tardio e os custos se elevando na medida em que as datas de conclusão se aproximavam.”

Apesar de muito criticado, a realização dos Jogos na Grécia trouxe como legado considerado positivo para sua população o novo aeroporto, os portos de Faliron e Hellirikon e da rede hoteleira, com a construção de 11 novos hotéis e a reforma de 25 já existentes (MESQUITA, 2008).

Nessa análise sobre Atenas, o que foi constatado é que muito mais resultados eram esperados para tamanho investimento e que o prejuízo acabou acontecendo devido à falta de organização, acarretando em um menor aproveitamento de legados do que em edições anteriores.

Seguindo com a análise, chegamos aos primeiros Jogos Olímpicos em Pequim, capital chinesa realizados entre os dias 8 a 24 de agosto de 2008. Conhecidos oficialmente como Jogos da XXIX Olimpíada, contaram com a participação de 205 países, em um total de 31 modalidades esportivas (BUSARELLO, 2008).

Pequim buscava sediar os jogos para poder mostrar ao mundo que além de sua economia cada dia mais forte e destacada, ela era capaz de portar uma edição dos Jogos Olímpicos, se mostrando conseqüentemente apta e digna de não só participar da comunidade global, mas também receber investimentos. Assim como havia ocorrido em Seul, na Coréia do Sul em 1988, conforme

lembra Proni (2008, p.41), Pequim teve a oportunidade de mostrar “a beleza de sua cultura, a maturidade de suas instituições e a força da economia”.

Foram gastos ao todo cerca de 40 bilhões de dólares entre 2001 a 2008 para transformar a capital chinesa em uma cidade com aspecto moderno, transformando a cidade em um local totalmente apto para o evento esportivo, que possui dimensões espetaculares (BOCCIA, 2008).

Essa quantia elevada de investimentos transformou Pequim e a China. Foram obras que revolucionaram o transporte da região, diversos estádios e outros locais de competição construídos ou modernamente reformados, além de uma reformulação estrutural por completo para a recepção dos turistas, como observado por Uvinha (2009, p. 113):

Por ocasião do Jogos Olímpicos levou-se a construção de dez mil obras de infraestrutura, como estádios, hotéis, restaurantes, em grande parte a partir de 2001, criando um notório contraste com os templos milenares. No transporte, o metrô recebeu mais de 87 quilômetros de vias, com seis novas linhas. A reforma do aeroporto foi projetada pelo mundialmente renomado arquiteto britânico Norman Foster.

Com um investimento tão superior às outras edições, naturalmente houve mudanças bem mais significativas enquanto legados para a população, principalmente quando abordamos os legados materiais. Porém, legados imateriais que foram observados e Proni (2008, p.42) explicita muito bem essa questão:

O evento grandioso trouxe para a cidade de Beijing uma série de benefícios econômicos e deu impulso à preservação do meio ambiente, confirmando o legado que os Jogos Olímpicos têm deixado em suas últimas edições. Provavelmente, terá daqui por diante uma influência positiva no desenvolvimento econômico chinês, em especial em setores como mídia, televisão, internet, telefonia móvel, energia “limpa” e material esportivo. A excitação pela realização dos Jogos Olímpicos propiciou a entrada de muitos desses setores numa espécie de “revolução internacional”. Contudo, o aspecto decisivo, do ponto de vista do governo chinês, não parece ser o impacto econômico dos Jogos, mas a demonstração do que a China é capaz de oferecer ao mundo.

Pela análise dos autores aqui citados e por outros que discutem o tema,

que se aproximam da nossa perspectiva, essa edição dos Jogos Olímpicos tem vários pontos positivos, que podem classificar como boa para o país a evolução que os legados trouxeram após os jogos. Além das estruturas que foram criadas, apesar de nem todas serem abertas e utilizadas por toda a população, houve uma abertura do país para o restante da população mundial, uma demonstração do potencial tanto econômico quanto esportivo que confirmaram que a China possui o maior crescimento em diversos pontos dentre todos os países do planeta, crescimento e potencial demonstrados nos Jogos Olímpicos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos nessa revisão de literatura que as cinco olimpíadas da última década se mostraram diferentes entre si, desde objetivos até nos resultados obtidos, e que muito tem a nos ensinar.

Autores aqui citados colocaram Barcelona, Sidney, Pequim como Jogos Olímpicos considerados como um sucesso pois as sedes se comprometeram a alcançar o objetivo traçado, com esforços e um planejamento de anos antes. Atlanta se mostra uma edição interessante pelo tamanho do seu investimento, e que apesar de contestada por atentados e ausência de legados estruturais, revelou-se um custo-benefício interessante. Já Atenas foi considerado um exemplo a não ser seguido, pelas suas obras atrasadas e a ausência de um planejamento coeso, em datas e custos.

Que esses exemplos sirvam para o Rio de Janeiro, para que futuramente possamos constatar que autores ao escrever sobre os Jogos Olímpicos Rio de Janeiro 2016 possam observar que todo o custo dos Jogos tornou-se um legado ao povo brasileiro, com o crescimento do país.

### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; MEZZADRI, Fernando Marinho; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Considerações Sociais e Simbólicas Sobre Sedes de Megaeventos Esportivos. **Revista Motrivivência**, Ano XXI, n. 32/33, pp. 178-192, 2009.

ATO terrorista abala comemoração comercial do centenário olímpico. **Portal UOL** Olimpíadas 2008. Disponível em: <<http://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/1996/historia.jhtm>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

BOCCIA, Leonardo. GRAND OUVERTURE - Um espetáculo no ninho. **Repertório: Teatro e Dança**. Ano 11, n.11, 2008.

BUSARELLO, Thiago Cesar. Olimpíadas – Pequim – China – 2008. Disponível em: <<http://www.vidadeturista.com/eventos/olimpiadas-pequim-china-2008/>>. Acesso em: 11 out. 2011.

CABRAL, Luis Pedro. Atlanta 1996 - Olimpíadas do chauvinismo. **Diário de Notícias**. 03 set. 2008. Disponível em: <[http://www.dn.pt/especiais/interior.aspx?content\\_id=1008643&especial=Jogos%20OI%EDmpicos&seccao=DESPORTO](http://www.dn.pt/especiais/interior.aspx?content_id=1008643&especial=Jogos%20OI%EDmpicos&seccao=DESPORTO)>. Acesso em: 19 nov. 2011.

CHADE, Jamil. Esporte em ruínas após Atenas 2004. **O Estado de São Paulo**. Atenas, 02 out. 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,esporte-em-ruinas-apos-atenas-2004-,780216,0.htm>>. Acesso em: 09 out. 2011.

DACOSTA, Lamartine. Posicionando questões básicas sobre meio ambiente em megaeventos esportivos e na Copa do Mundo de futebol 2014 a ser realizada no Brasil. In: DACOSTA, Lamartine et.al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.

FARIAS, Ivy. Ipea divulga estudo sobre impacto econômico de Jogos Olímpicos em cidades-sede. **Agência Brasil**. Empresa Brasil de Comunicação, 03 set. 2008. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2008-09-04/ipea-divulga-estudo-sobre-impacto-economico-de-jogos-olimpicos-em-cidades-sede>>. Acesso em: 19 out. 2011.

GOMES, Guilherme. Copas e Olimpíadas vêm interesse econômico-político e impacto variável. **Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo** - PUC-SP. São Paulo, 2010.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. Ten NOCs/Cities express interest in hosting the games of the XXIX olympiad in 2008. **Olympic.org**. Disponível em: <<http://www.olympic.org/media/?&articlenewsgroup=-1&articleid=55528>>. Acesso em: 11 out. 2011.

JOGOS OLÍMPICOS: Barcelona 1992. **Gazeta do Povo**, 03 ago. 2008. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/olimpiadas/conteudo.phtml?id=793569>>. Acesso em: 24 nov. 2011.

MASCARENHAS, Gilmar. Barcelona – 1992: um Modelo em Questão. In: DACOSTA, Lamartine et.al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.

MATIAS, Marlene. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. **Revista Turismo e Sociedade**, v. 01 n. 02, 2008.

MESQUITA, Roberto Maluf de. Megaeventos Esportivos e Legado:Os jogos olímpicos de Atenas – 2004. In: RUBIO, Katia. **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

MORAGAS, Miquel de; BOTELLA, Miquel. Lãs claves del êxito: Impactos sociales, deportivos, econômicos y comunicativos de Barcelona 92. **Centro de Estudios Olímpicos y del Deporte**, pp. 52-67, Barcelona, 1996.

NERI, Marcelo (coord.). **A Pequena Grande Década: Crise, Cenários e a Nova Classe Média**. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2010. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps/artigos/Conjuntura/2010/mc097.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

PAYNE, Michael. **A virada olímpica**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

POYNTER, Gavin. Regeneração Urbana e Legado Olímpico de Londres 2012. In: DACOSTA, Lamartine et.al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.

PRONI, Marcelo Weishaupt. A Reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. **Revista Esporte e Sociedade**, v. 3, n.9. Niterói, 2008.

PRONI, Marcelo Weishaupt; ARAUJO, Lucas Speranza; AMORIM, Ricardo L. C.. Leitura Econômica dos Jogos Olímpicos: Financiamento, Organização e Resultados. **Texto para Discussão N° 1356**. IPEA, 2008.

RAEDER, Sávio. O Jogo das Cidades: impactos e legados territoriais indutores do desenvolvimento urbanos em sedes de megaeventos esportivos. 12° Encuentro de Geógrafos de América Latina, Uruguay, 2009. Disponível em: <[http://egal2009.easyplanners.info/area05/5464\\_Raeder\\_Savio.doc](http://egal2009.easyplanners.info/area05/5464_Raeder_Savio.doc)>. Acesso em: 07 ago. 2011.

RAEDER, Sávio. Planejamento urbano em sedes de megaeventos esportivos. **4° Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado, Sustentável**, 2010. Universidade do Algarve, Faro, Portugal. Disponível em: <[pluris2010.civil.uminho.pt/Actas/PDF/Paper201.pdf](http://pluris2010.civil.uminho.pt/Actas/PDF/Paper201.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2011.

REIS, Arianne Carvalhedo. Megaeventos e Turismo: uma Breve Revisão. In: DACOSTA, Lamartine et.al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.

REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo. Regeneração Urbana e Direitos do

Cidadão: o Caso dos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996. In: DACOSTA, Lamartine et.al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.

RIBEIRO, Fernando Telles. Legado de Megaeventos Esportivos Sustentáveis: A Importância das Instalações Esportivas. In: DACOSTA, Lamartine et.al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.

ROMERO, Rafaela Dias; RIBEIRO, Paulo Cezar Martins. Análise de impactos relacionados à mega-eventos e seus custos para o Brasil. **VII Rio de Transportes**. Rio de Janeiro, jun. 2009. Disponível em: <[www.riodetransportes.org.br](http://www.riodetransportes.org.br)>. Acesso em: 24 nov. 2011.

RUBIO, Katia. **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

SILVA, Cléber Soares da; FERREIRA, João Alberto; SILVA, Elmo Rodrigues. Análise da evolução histórica dos temas meio ambiente e sustentabilidade nos jogos olímpicos: uma contribuição para os jogos de 2016 no rio de janeiro. **Anais do I Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**. Bauru, 2010. Disponível em: <<http://www.ibeas.org.br/Congresso/Trabalhos2010/I-005.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2011.

TRUÑO, Enric. Estruturação de Megaeventos e Regeneração Urbana: Barcelona 1992 e Torino 2006. In: DACOSTA, Lamartine et.al. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: CONFEF/Ministério do Esporte, 2008.

UVINHA, Ricardo Ricci. Os megaeventos esportivos e seus impactos: o caso das Olimpíadas da China. **Revista Motrivivência**, v. 21, n. 32/33, pp. 104-125, 2009.

VALPORTO, Oscar. **Atenas 2004: o Brasil no berço dos Jogos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.